

MINERVA JÁ EXPORTA PARA A CHINA

Após um longo período de especulações sobre a abertura do mercado, China já importa carne brasileira. Planta de Barretos (SP) do Frigorífico Minerva é uma das três únicas brasileiras autorizadas

Um dos mercados mais promissores em consumo de carne bovina, a China finalmente diminuiu suas barreiras ao produto brasileiro. Desde o final de maio o país está importando carne in natura do Brasil já que sua produção própria não é mais suficiente para atender à crescente demanda de consumo.

Com a abertura para a importação de carne brasileira, o Frigorífico Minerva, que já tinha sua planta de Barretos autorizada pelos chineses a entrar em seu mercado, iniciou imediatamente a exportação do produto. Apenas três plantas do território nacional estão autorizadas a exportar para a China e este número não deve mudar. "O Brasil realmente sempre foi o mais propício a abastecer a China. Por enquanto a quantidade ainda não é muito significativa mas as

expectativas a médio prazo são de aumento no volume comercializado", explica Ronald S. Aitken, superintendente de Relações com Investidores do Minerva. De acordo com Ronald, as exportações para a China de carne in natura fazem parte da estratégia da Companhia de estar presente e consolidar novos mercados. "É importante estar presente neste mercado tão importante e tão restrito, e inicialmente estaremos focados no segmento de foodservices de grandes hotéis e restaurantes nos crescentes centros urbanos daquele país", afirma.

Seguindo os mesmos parâmetros da importação de suínos e aves, a importação de carne bovina in natura na China é realizada a partir de licenças obtidas a cada compra pelo importador.



Indicadores

BOVESPA 59273 (-3,00%)
NASDAQ 2245,38 (-0,27%)
MINERVA (BEEF3) R\$ 8,70 (0,00%)
POUPANÇA 0,64700%
C-BOND 111,000 (+0,22%)
RISCO-PAÍS 235 Pontos Base
DÓLAR COMERCIAL R\$ 1,6150 (+0,24%)
PETRÓLEO Brent: US\$ 146,08(+1,82)
BOI GORDO SP - R\$ 93,00 MS - R\$ 90,00 RO - R\$ 85,00 PA - R\$ 85,00 GO - R\$ 87,00 MT - R\$ 85,00
BOI MAGRO R\$ 960,00
BEZERRO 12m R\$ 850,00
VACA BOIADEIRA 850,00

COMPANHIA INVESTE EM AÇÕES A FAVOR DO MEIO-AMBIENTE

Plantio de árvores, criatório para proteção de animais silvestres, utilização responsável de água e uso de bio-combustível são algumas das ações desenvolvidas pelo Minerva

O Minerva, através de seu Departamento de Meio Ambiente, vem desenvolvendo diversas ações em suas unidades com o objetivo de preservar e recuperar o meio ambiente. De acordo com o gerente corporativo de Meio Ambiente Sergio Cardoso, a companhia tem investido para ir além do que exigem as leis ambientais. "Nosso objetivo é cuidar do meio ambiente de maneira ética e não apenas obedecer às leis impostas", afirma Cardoso.

Recentemente, o Minerva terminou o plantio de 6.100 mudas de árvores nativas nas matas ciliares dentro das unidades de Barretos e Palmeiras de Goiás. Esta ação deverá se estender a outras plantas do frigorífico até o fim do próximo ano. Outro trabalho desenvolvido foi com os próprios colaboradores das plantas de Palmeiras de Goiás e José Bonifácio. Nessas duas unidades, pequenos ajustes operacionais resultaram na economia de 20 milhões de litros de água por mês. "É uma ação de extrema importância tendo em vista toda a questão em torno da água. Educando e ajustando fizemos uma economia muito grande para o meio ambiente", explica Cardoso. Ele afirma que já existe projeto para estender a iniciativa a outras plantas.

Bio-combustível

As seis plantas com abates



Criatório localizado no curtume de Monte Aprazível abriga espécies ameaçadas

diários do Minerva receberam máquinas de última geração para a otimização e ampliação do sistema de tratamento de efluente líquido (sobras dos abates). A nova tecnologia disponível na Companhia também permite que o material seja reutilizado, transformando-o em bio-combustível que abastece as caldeiras. "Deixamos de utilizar destilados de petróleo para reutilizar o próprio material que geramos",

ressalta Cardoso. Comprovadamente o bio-combustível utilizado nas caldeiras tem reduzida a emissão de material particulado, que é prejudicial à saúde.

Outra ação do Minerva é o criatório de animais silvestres mantido na área do curtume de Monte Aprazível. O criatório recebe animais ameaçados ou que estão em processo de reintegração à natureza por parte do IBAMA.

UNIÃO EUROPÉIA LIBERA SÃO PAULO E PARANÁ

Os estados de São Paulo e Paraná estão novamente autorizados a exportar carne bovina in natura para a União Européia. Os dois estados brasileiros receberam da OIE (Organização Mundial de Saúde Animal) o status de fazendas livres de aftosa, doença que motivou o embargo da UE há cerca de dois anos. O comunicado foi feito oficialmente no dia 30 de junho à Secretaria de Defesa Agropecuária, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

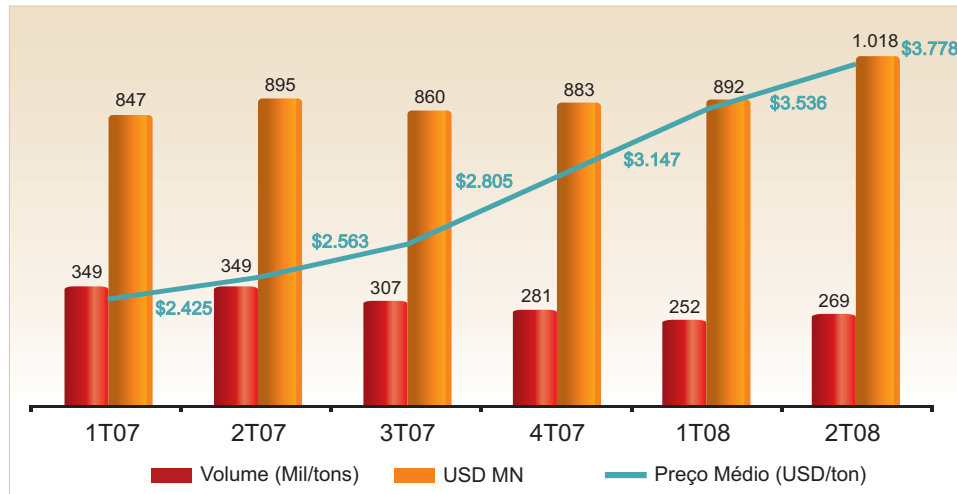
A liberação de São Paulo, estado onde existe um número maior de fazendas com manejo e tecnologia mais adequadas aos critérios da UE, favorece as plantas do Frigorífico Minerva localizadas no estado (Barretos e José Bonifácio), já que se espera uma rápida aprovação de um número maior de fazendas aptas a exportar para o bloco europeu.

Próximas liberações

A expectativa do governo agora recai sobre a liberação do Mato Grosso do Sul. O estado foi um dos principais focos da febre aftosa. Auditorias estão sendo realizadas nas fazendas do MS e a previsão do governo é que até o final do mês de julho a OIE reconheça-o como livre de aftosa.



EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CARNE BOVINA IN NATURA



Segundo dados do SECEX os embarques de carne bovina in natura totalizaram US\$ 1 bilhão ou 269 mil toneladas no segundo trimestre do ano, crescimento vis-à-vis ao 1T08 de 14,1% e 6,7% respectivamente. O preço médio por tonelada atingiu US\$ 3.778 (+6,9%). Em comparação ao mesmo trimestre do ano anterior, o volume exportado foi inferior em 22,9%, no entanto, houve um significativo aumento no preço da tonelada/US\$ (+47,4%), resultando em maiores receitas (13,7%).

No acumulado do primeiro semestre de 2008 a receita atingiu o valor de US\$ 1,9 bilhão e o volume embarcado foi de 522 mil toneladas. Apesar do recuo de 25,3% no volume exportado, em comparação com o mesmo período de 2007, a receita cresceu 9,6% evidenciando a valorização do produto brasileiro no mercado internacional. (US\$3.659/ton, +46,6% aa).

COUROS: MINERVA INVESTE NA DIVISÃO PRIORIZANDO O PRODUTO COM MAIOR VALOR AGREGADO

Companhia volta a investir no setor de acabados e semi-acabados. Atualmente Minerva comanda dois curtumes com capacidade de 5 mil peles/dia

Após um período na divisão de couros em que o crescimento ficou abaixo da média da empresa, o Frigorífico Minerva voltou a investir no setor, priorizando a produção de couros com maior valor agregado como é o caso do produto acabado e semi-acabado. A companhia está, atualmente, com dois curtumes em operação: um em Fernandópolis (SP) e outro arrendado em março na cidade de Monte Aprazível (SP).

A estratégia do Minerva é de agregar valor ao produto e voltar a despontar na divisão que já teve posição mais destacada no mercado internacional. Após um longo período de bons resultados, o couro *wet blue* brasileiro começou a perder competitividade a partir de 2005, e especialmente em 2007, por questões cambiais e de valorização extrema do couro nacional que chegou a valer 80% (contra histórico de 60%) do couro proveniente dos Estados Unidos, considerado um dos melhores do mercado (animais criados de forma intensiva). Com esta perda de rentabilidade do couro *wet blue* brasileiro o Frigorífico Minerva retraiu seus investimentos na divisão, que volta agora a se restabelecer no mercado externo com uma reposição de preços e a alternativa do couro com valores agregados que conquista variados mercados.

“Os investimentos serão em longo prazo exatamente porque nosso objetivo é agregar valor a esse subproduto do boi, priorizando a qualidade das peças acabadas e semi-acabadas”, explica o gerente corporativo da divisão de couros Christiano Krauspenher Frizzo. Em suas duas plantas o Minerva está investindo em maquinário importado e mão de obra especializada. “Por ser um processo que tem uma parte artesanal, é de extrema importância a qualidade e o treinamento desta mão de obra”, diz Christiano. Ainda de acordo com Christiano, com o novo posicionamento estratégico, a Companhia vem buscando novos clientes nos mercados interno e externo. No início do ano, o Minerva participou de uma importante feira do setor realizada em Hong Kong. Após período de transição no 2T08, onde se buscou pessoal especializado e treinado, equalizou todos os maquinários e estabeleceu carteira de

clientes, a divisão já está em todo vapor nos negócios.

Produção e mercado

A matéria prima chega aos curtumes do Minerva vindas das plantas mais próximas do Frigorífico para que se mantenha a qualidade do couro. O chamado “couro verde” chega ao curtume e é primeiramente industrializado e curtido na forma de *wet blue*. Como *wet blue* ele já pode ser comercializado ou segue para os próximos estágios da industrialização que culminam no couro semi-acabado e acabado. Assim o couro vai aumentando em valor conforme o valor agregado a si, de acordo com o responsável da divisão de couros. Atualmente, 50% da receita do Minerva referente à divisão é proveniente da produção de couro acabado e semi-acabado, sendo que a expectativa é chegar a 80% do faturamento.

Com relação a valores, atualmente a média de preços do couro verde pode girar em torno de R\$ 76 a peça (de em média 45kg); o *wet blue* a R\$ 105 enquanto o semi-acabado varia de R\$ 120-150 a pele e o acabado de R\$150-170, dependendo da qualidade do couro. O aproveitamento da pele é outro fator que agrega valor: quanto mais jovem o boi, menor tempo passou no pasto e consequentemente melhor qualidade do couro. A área de aproveitamento da pele, sem necessidade de recortes também é determinante em seu valor e serve de padronagem para as vendas internas e externas. Cerca de 60% da produção exportada pelo Minerva é de couro para mobiliário, sendo os principais importadores a China e Itália. 30% é destinado ao setor calçatomo (EUA, Coréia e Japão) e 10% couro para calçados e bolsas.

Curtumes

A implantação de uma fábrica de couro *wet blue* com capacidade de 2.000 peles/dia tem um valor de investimento de US\$ 3,5 milhões. Para a produção de semi-acabados e acabados (2.000 peles/dia) o valor é de US\$ 4 a 5 milhões. Idealmente, ao lado das unidades de abate devem existir plantas de *wet blue* para 2.000 peles / dia e em São Paulo, devido a logística, qualidade de mão de obra, aspectos tributários, a planta para agregação de



Christiano: Minerva se reposiciona no mercado de couros

valor deve ter capacidade entre 6.000 a 10.000 peles/dia.

Um fator determinante para a instalação de uma fábrica é a proximidade com os frigoríficos fornecedores de matéria-prima (para que a qualidade do produto final não seja afetada), além da acessibilidade para clientes, especialmente estrangeiros.

Lucratividade e valor agregado

Como o período atual é de transição já que foram realizados investimentos em maquinário importado da Itália e no arrendamento do novo curtume em Monte Aprazível, a expectativa é que no 2T08 haverá um equilíbrio entre investimento e rentabilidade na divisão de couros. A previsão é que no prazo de 1 a 2 anos a margem EBTIDA chegue a 15%. “Nosso objetivo é continuar o investimento em produtos com valor agregado, ou seja, aumentando a produção de couros nos estágios de semi-acabados e acabados, tanto para o mercado interno quanto o externo, já que esta é a grande tendência”, explica Christiano Krauspenher Frizzo.